O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1882

Sábado, 7 de Abril de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Crónica alfacinha

EXISTIRÁ O IMPOSSIVEL?

O impossivel é a ambição de todos aqueles que aspiram alguma coisa de belo, de verdadeiramente nobre—diz Yolanda Foldë.

Concordamos. Todos os que têm um ideal aspiram a alguma coisa que parece intangivel. Então, para a alcançarem fazem esforços inauditos, trepam por tôdas as escadas, sobem ao cume dos mais elevados montes, e quanto mais próximos estão, mais longe se supõem.

E' a ambição humana das almas grandes, compreendedoras, almas que não rastejam pela terra, voam alto, roçam o além.

Para estas existe o impossivel; por mais que subam, nunca conseguem tocar lhe, porque maior é o ideal. Para os outros, para os que se contentam com pouco, atingida metade da meta, estando próximos do que desejam, não tem mais ambições, as suas azas recusam-se a voar, não se importam com a perfeição, para êles não existe o impossivel.

E o que pode contribuir para êste desejo, êste ideal?

Várias coisas. Uma criança já crescida, habituada a obedecer cegamente, a sua vontade endurecida pela falta de carinhos ou excesso de sofrimento, porque a criança sente e sofre mais do que nós, deseja o ideal, a liberdade, mas a liberdade absoluta em que nem pais, nem tutores, nem marido, nem preconceitos da sociedade, nada a prendam.

Um homem inteligente, estudioso, trabalhador e possuindo a vaidade natural, que todos os espíritos bem formados possuem, sonha com a grandeza—engrandecimento de nome, de meios monetários, de elevados sentimentos e de boas acções. Outros desejam o ideal da mulher, futura companheira, e por ele lutam ano após ano, enchendo-se de desilusões porque em todas encontram algo que os descontente—exigem a perfeição, o impossivel. Há-os que querem a mulher fiel, submissa, prisioneira, escrava, olhando-o como a um senhor poderoso; outros desejam-na independente, culta, moderna, companheira dedicada mas sem se deixar dominar. Porém, quanto mais procuram menos acertam, visto exigirem sempre mais e melhor.

O artista, só o é verdadeiramente quando idealiza o impossivel, quando se supõe longe daquilo que imagina, e cada dia, cada hora trabalha afincadamente por fazer melhor. Foi o desejo de conhecer o impossivel, ou melhor: foi a tentação de verificar se êle existiria ou não, que fez os grandes sábios—músicos, pintores, todos os génios que a humanidade tem conhecido. E' o ideal sempre desejado e nunca conhecido que tem feito a revolução das épocas e o progresso da nossa vida.

Só os espíritos tacanhos dizem:—Não há impossiveis; querer é poder.

Não. Nunca podem os que muito querem. Podemos tocar as raias do idealizado, podemos contentar-nos com o possuido, mas assim não somos nobremente orgulhosos e o orgulho nem sempre é defeito—também é virtude.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Feira de Março

Por descaminho do orignal na tipografia, deixou de sair no número anterior a notícia sôbre a abertura do nosso mercado anual, que a chuva prejudicou algum tanto, resultando a deminuição da concorrência, principalmente de fóra, que foi escassa.

Em geral, o aspecto da Feira é agradável devido ás modificações que sofreu e a valorisaram. Só o pórtico destoa, não tendo sido feliz quem o deliniou. A' entrada instalou-se o gabinete da Comissão de Turismo, com telefone, e o Pavilhão Municipal ampliou, êste ano, a sua função, pois serve, também, almoços e jantares, apresentando *ménus* variados e apetitosos. Oxalá o negócio corra de maneira a deixar satisfeitos quantos vierem até nós e ajudam a manter a tradição.

* * *

Para hoje e ámanhã estão anunciados os primeiros festivais noturnos dentro do recinto da Feira, com entradas pagas para a beneficência.

Tomam parte as bandas da cidade.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

A NAU

Julgamos que dela, da autêntica, da tristemente célebre já pouco ou nada restará. Todavia, apareceu agora uma miniatura, exposta na montra da Casa Osório, que é um primor de execução e demonstra a habilidade do nosso conterrâneo Porfírio da Maia Romão por todos os motivos credor dos maiores elogios perante o trabalho apresentado.

O Democrata não lhos regateia.

Presidente da Câmara

A-fim-de tratar de assuntos de interêsse citadino, principalmente os que se referem ao plano de saneamento, partiu, terça-feira, para Lisboa, o sr. dr. Alvaro Sampaio, activo presidente da nossa municipalidade.

"VIANA DE LÉS A LÉS,,

Vai de vento em poupa esta revista, que Severino Costa idealisou e escreveu para engrandecimento da sua terra e é levada à cena pelo Grupo Dramático Campos Monteiro, famoso conjunto de que o amigo José Dias Cerqueira (*Zé Rancheiro*) é a alma, o nervo e o sangue e a graciosa, esbelta e inteligente Maria Correia a vedeta de tão apreciável companhia de amadores.

Por sua vez, o nosso prezado colega *A Aurora do Lima*, tendo em vista as locais aqui publicadas sôbre os espectaculos, que tanto interessam a linda cidade, parece que advinhou os nossos intuitos e faz-nos de lá uns acênos de tal maneira provocadores...

Parece que sim; que *Viana de lés a lés* vai ser o pretexto para mais uma vez irmos buscar ao Minho outra dose daquela alegria de viver tão peculiar na sua gente.

Os engraxadores

Daqui em diante não poderão estacionar na Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas e Arcos mais de 12. Uma dúzia.

Não está certo

Parece que tinham razão os discordantes da maneira como, de princípio, começaram os trabalhos para a canalização das águas e vieram até nós manifestar essa discordância. Agora reconhecemos, pelo que se vê, que os serviços andam mal orientados. Os habitantes de algumas ruas da cidade sentem-se aborrecidos devido às dificuldades do trânsito para as suas casas, motivadas pela abertura das valas e pelos montes de terra aglomerada à sua volta.

Ora isto devia ser feito de maneira que não demorasse como está demorando. Valas abertas e logo a canalização a postos é o que deve ser. Isto para que a população e o comércio sofram o menos possível.

Chamamos para êste caso a devida atenção dos dirigentes.

BAILE

Decorreu animado o que se realizou, na noite do último sábado, nos salões do Arcada-Hotel, promovido pelo *Club Mário Duarte*.

Agradecemos o convite.

Intolerável

No principio da semana proceu-se, em pleno dia, no bairro piscatório e junto ao depósito da União Fabril, à descarga dum vagon de estrume que tão mau cheiro exalava, que deu lugar a protestos e clamores da gente que ali mora e tem as suas ocupações.

Realmente aquele serviço nunca devia fazer-se naquele local por representar um atentado contra a saúde pública.

E' preciso que as autoridades sanitárias reparem para os atropêlos que se cometem constantemente, cortando assim estes e outros desmandos.

O 9 DE ABRIL

A Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora a batalha de La Lys, na próxima segunda-feira, com as seguintes cerimónias:

A's 10,30 horas, missa na igreja do Carmo celebrada pelo sr. Arcebispo-Bispo da diocese em sufrágio da alma dos combatentes falecidos, devendo subir ao púlpito o cónego, dr. Luís Lopes de Melo, ex-capelão do corpo expedicionário português, seguindo-se a deposição dum ramo de flores no monumento aos mortos, levantado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Carreiras de lanchas

A *Emprêsa de Transportes da Ria de Aveiro*, que em Agosto do ano passado iniciou as carreiras entre esta cidade e S. Jacinto conta, dentro em breve, sulcar também as águas da ria da Costa Nova, indo até à ridente praia do concelho de Ilhavo.

Os seus freqüêntadores ou sejam aqueles que a preferem durante a estação calmosa, rejubilam, como não pode deixar de ser, visto o novo meio de transporte contribuir para o seu progresso.

Isto sem falar no passeio, que é dos mais encantadores, dos mais atraentes.

Pelas Finanças

Para a vaga do sr. José Coelho de Albuquerque Fortes, que aqui chefiou a Secção de Finanças e que agora se encontra a fazer serviço no Pôrto, veio de Beja o sr. José António Lopes Júnior, que já assumiu as suas funções.

Cumprimentâmo-lo.

De vez enquando

SORRIR...

São dum francês, falecido em 1940 na fronteira do Luxemburgo, os pensamentos que passamos a reproduzir:

Há um meio bom de arranjar uma alma amigável—o sorriso.

Não o sorriso irónico e trocista, o sorriso ao canto dos labios que julga e diminui. Mas o sorriso largo, franco, à beira do riso.

Saber sorrir! Que poder de apaziguamento!

Poder de doçura, de calma, de irradiação!

Alguém faz uma observação á tua passagem... Estás apressado... Mas sorri, sorri... Se o teu sorriso é leal, alegre, êsse alguém sorrirá também... e o incidente acabará em paz... Experimenta.

Queres fazer a alguém uma crítica que julgas necessária, dar-lhe um conselho que julgas útil? Critica e conselho são coisas dificeis de engolir... Mas sorri; compensa a dureza das palavras pela afeição do teu olhar, o riso dos teus lábios, por tôda a tua fisionomia alegre.

E a tua crítica, o teu conselho darão melhor efeito porque não terão ferido.

Em frente de certas angústias as palavras não vêem, as palavras consoladoras não querem sair... Sorri de todo o teu coração, de tôda a tua alma compadecida.

Tu já sofreste, decerto, e fôste reconfortado com o sorriso de um amigo. Faz o mesmo aos outros.

Cristo—dizia Jacques d'Arnoux—quando o teu olhar sagrado me fatiga e dilacera, dá-me, a pesar-de tudo, a coragem de fazer a caridade de um sorriso

Porque o sorriso é uma caridade!

Sorri ao pobre a quem deste dois tostões... à senhora a quem cedeste o lugar... ao cavalheiro que se desculpa por te ter pisado.

A's vezes é difícil achar a palavra conveniente, a atitude verdadeira, o gesto apropriado. Mas sorrir? E' tão fácil!.. E resolve tantas coisas!...

Porque não usar e abusar dêste meio tão simples?

O sorriso é um reflexo da alegria

Também assim o compreendemos e é a avidez com que procuramos os sorrisos para os enquadrar na vida...

Mas são tão raros de se encontrar em aliciantes, engraçados!...

JOÃO DO CAIS

Uma tragédia

No vizinho lugar de S. Bernardo e na residência do professor primário aposentado, Manuel Ferreira Canha, desenrolou-se no último sábado, depois do anoitecer, a tragédia mais horrenda de que há memória na nossa região. Em duas linhas, o relato. O filho Mário Canha, cuja vida irregular não agradava ao autor dos seus dias, entrara ali no intuito de obter determinada quantia que o pai, rico proprietário, lhe negou, ao que parece com justificada razão. Discutiram ambos e em dado momento um tiro de arma caçadeira prostrava o conhecido professor a esvair-se em sangue. Aos gritos da esposa acudiu gente, muita gente, tão depressa quanto possível conduzem-no ao hospital, mas em vão tudo resultou porque a morte não se fez esperar.

O assassino, que se pôz em fuga a seguir ao acto praticado, foi prêso, na terça-feira, em Oliveira de Frades, pela polícia, e já deu entrada na cadeia.

A vítima contava 65 anos de idade.

ROTEIRO DA CIDADE

A Comissão Municipal de Turismo acaba de editar êste livrinho de muita utilidade, onde vem a carta de Aveiro e outras indicações de interêsse para quem tiver precisão de o consultar.

Agradecemos a oferta.

Lugres bacalhoeiros

Nos estaleiros da Gafanha estão quási prontos para serem lançados á água o *Inácio Cunha* e o *Viriato*, de sólida construção e linhas elegantes.

Devem já tomar parte na campanha dêste ano.

REPARAÇÃO DE ESCOLAS

Com a comparticipação da Câmara e por intermédio da Junta de Freguesia de Cacia vão ser reparadas as escolas dos lugares de Sarrazola e Vilarinho.

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto, esposa do sr. Artur José Pinto Júnior, residentes no Porto; âmanhã, as sras. D. Virgínia Serrão Alvarenga e D. Emília de Oliveira Dias, esposas, respectivamente, dos srs. Pompeu Alvarenga e José Paula Dias; no dia 9, a sr.ª D. Maria La-Salete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; a menina Maria de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Alvaro da Rosa Lima, residente na capital; e em 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e o sr. Neftali Duarte.

Casamentos

Consorciou se com a interessante tricaninha Maria Madalena do Nascimento Silva, filha do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente na América do Norte, o sr. António Júlio Morgado, empregado nos escritórios da Emprêza Cerâmica Vouga, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria do Nascimento Mieiro e o sr. tenente-coronel Gomes Teixeira.

Aos nubentes desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José dos Santos Jorge, Celestino Neto, António Pereira de Oliveira, Joaquim Macêdo Vieira, Carlos Alberto Gamelas e Júlio Costa Júnior e esposas e Nuno Humberto Meireles, residentes no Porto; padre Diamantino Vieira de Carvalho e seu irmão Artur Vieira de Carvalho, de Mira; dr. Augusto Osório e esposa, residentes na Foz do Douro; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo; Arnaldo Alves dos Santos e esposa, Franklim da Costa Leite e estudante Amílcar Gouveia, de Coimbra; Agostinho Jorge, professor em Vagos; Joaquim de Deus Marques, empregado na Direcção Geral dos Serviços de Viação de Lisboa; João Soares e esposa, residentes em Cascais e Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Comercial de Viseu.

—Chegou de Bissau (Guiné Portuguesa) com a saúde um pouco abalada, o nosso amigo Albano Pereira, a quem desejamos completo restabelecimento.

Carta de Lisboa

O custo da vida

No discurso que pronunciou na posse do Intendente Geral dos Abastecimentos e dos seus adjuntos, o sr. Ministro da Economia, referindo-se aos muitos assuntos adstritos àquele alto organismo, declarou que o evitar o aumento do custo da vida está na primeira linha das preocupações do Govêrno. E, a-propósito, fez um apêlo para que todos colaborem, nesse sentido, na acção governativa de modo a evitar-se não só o aumento do custo da vida como a dispensar-se consequentemente o aumento dos salários, que nada resolverá se se não travar a carestia dos géneros de primeira necessidade.

Palavras de viva oportunidade, elas bem merecem ser por todos escutadas.

O Govêrno, principalmente através da Intendência Geral dos Abastecimentos, tem feito tudo quanto lhe é possivel para regularizar ao máximo a vida do país perturbada pela guerra. No entanto a sua acção resultará inútil se todos nos não convencermos de colaborar activa e patriòticamente nessa acção, principalmente evitando especulações, pondo termo a açambarcamentos e outras práticas só tendentes a lançar a perturbação na vida já difícil que se atravessa.

Museu da Arte Contemporânea

Deve ser inaugurado por estes dias, completamente remodelado, o Museu de Arte Contemporânea, que aparece com novo e melhor aspecto, expondo nas suas galerias algumas obras de subido valor. Mais uma vez se prova o grande interêsse do Estado Novo pelas coisas do Espírito e principalmente pelas que dizem respeito à valorização do nosso património artístico.

A reorganização do Museu de Arte Contemporânea a cuja reabertura deve presidir o sr. Ministro da Educação Nacional vai ser, pois, um grande e notável acontecimento de arte.

CORDEIRO GOMES

Dr. Mário Duarte

Com sua esposa e filhos chegou ontem a esta cidade o nosso prezado conterrâneo, que pouco se demorará.

Cumprimentos afectuosos.

Visitantes ilustres

Estiveram esta semana em Aveiro e no Bonsucesso, de visita ao nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto, os srs. Francisco da Rocha Gonçalves, prestigioso vulto do meio social e comercial portuense, sua esposa, filhos, um dos quais aluno da Faculdade de Ciências e netos; dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, director da Companhia Algodoeira Moçambicana *Salgal*; Camilo Castelo Branco, neto do grande romancista do mesmo nome, José Brochado e Amadeu de Azevedo, importante industrial daquela cidade.

A caravana portuense passou a tarde de segunda-feira na aprazível *Vila Eneida*, conhecida já de jornalistas, artistas e embaixadores, que, por vezes, têm honrado a nossa terra com a sua visita.

Antes de retirarem para o norte, agradàvelmente impressionados, percorreram a Feira de Março e outros pontos da cidade.

Avenida Araújo e Silva

Está quási pronta. Traçada, há 30 anos, por Bernardo Tôrres, então presidente da Câmara, só agora foi posta em condições de se utilizar como uma das melhores artérias da cidade.

Tardou bem.

Gremio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Norte

RUA DE ENTRE-PAREDES, 6-1.º

PORTO

Tendo sido alargada a área de jurisdiçao do antigo Grémio Distrital dos Armazenistas de Drogas e Produtos Quimicos e Farmacêuticos do Porto, aos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu por alvará de Sua Excelência o Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 5 de Março do ano corrente, são convidadas tôdas as firmas singulares ou colectivas que na área dos referidos distritos exerçam o comércio de importação, exportação ou armazenista de drogas, tintas, produtos e adubos químicos, especialidades farmacêuticas, plantas medicinais e similares, e que se considerem nas condições legais para o exercício de qualquer dos referidos comércios, a requererem a sua inscrição em impressos próprios que serão fornecidos por êste organismo.

Porto, 31 de Março de 1945

Benemerência

—o—

Para comemorar o 3.º aniversário da morte do sr. José do Nascimento Leitão, que passou na terça-feira, recebemos de sua filha sr.ª D. Alda Leitão, 30$00 para os nossos pobres, tendo contemplado, em partes iguais, os seguintes:

Pedro de Sousa, R. de Santo António; Luisa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; António Ferreira, R. da Corredoura e dois envergonhados.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

Calendário-brinde

Oferecido pelo sr. Américo Carvalho da Silva, representante nesta cidade da Companhia Européa de Seguros, com séde em Lisboa, na Rua do Crucifixo, 40, recebemos um magnífico calendário para o corrente ano, recheado de tantas aguarelas litografadas como de meses tem o ano.

Agradecendo o exemplar, felicitamos a Companhia pela sua feliz ideia.

Correspondências

Esgueira, 26 de Março

Baptizou-se domingo, na nossa igreja, uma filhinha do sr. Manuel Marques da Loura, funcionário da J. N. P. Pecuários, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva e o sr. Manuel Maia da Loura.

A pequerrucha recebeu o nome de Maria Tereza, sendo oferecido, depois da cerimónia, um almoço aos convidados.

—Está quási concluido o calcetamento da rua que dá acesso à Fonte da Biquinha, obra que a nossa Junta de Fréguesia em boa hora mandou executar.

Os nossos louvores.

—As ultimas chuvas beneficiaram imenso a agricultura o que é motivo de satisfação para todos nós.

—Faz anos, segunda-feira, a menina Lisethe Eneida Reis, filha do industrial de panificação sr. António dos Reis.

Parabens.

C.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, José de Oliveira Soares, viúvo, de 71 anos; António Martins, soldado da Guarda Republicana, casado, de 48, natural de Famalicão; Rosa de Oliveira, solteira, de 86; Miguel Monteiro, carregador dos caminhos de ferro, casado, de 34, natural de Rio de Galinhas (Marco de Canavezes); Manuel de Pinho Vinagre, casado, de 86, e Duarte Ferreira da Fonseca, viúvo, de 62, tio do sr. Manuel Ferreira da Fonseca; em *Esgueira*, Maria Luísa de Jesus, viúva, de 72, e no *Solposto*, Manuel Ferreira da Cruz, solteiro, de 74.

Agradecimento

A familia do desventurado cabo de cavalaria 5, Evaristo Freitas Modesto, que perdeu a vida tão tràgicamente, vem por esta forma manifestar o seu profundo reconhecimento ás pessoas que o acompanharam à última morada e bem assim ás que exteriorisaram o seu sentimento deante do brutal desastre que o vitimou.

Aveiro, 2 de Abril de 1945

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

(S. A. R. L.)

AVEIRO—S. JACINTO

Telefone—S. Jacinto 3

AUMENTO DE CAPITAL

Termina improrrogávelmente no próximo dia 9 de Abril o praso para os Ex.mos Srs. acionistas usarem o seu direito de inscrição com preferência na subscrição do aumento de capital desta Emprêsa.

Termina igualmente no mesmo dia o praso para entrega dos pedidos de inscrição das pessoas que à data de 4 de Março de 1945 não eram acionistas.

No próximo dia 10 será feito o rateio entre os pedidos apresentados para subscrição do capital não coberto pelos antigos acionistas e começará imediatamente a cobrança da primeira prestação.

S. Jacinto, 29 de Março de 1945.

a) A Direcção

DOMINGOS VICENTE FERREIRA

JOSÉ PEREIRA ATTAYDE

AVISO

O abaixo assinado avisa, por êste meio, o comércio e a industria que, tendo confiado a elaboração dum projecto para uma casa a construir na Rua Candido dos Reis, de Aveiro, e a direcção dos serviços para a mesma ao sr. Francisco Campos Henriques, de Coimbra, mas aí residente, na Rua da Liberdade n.º 26, se acha sem efeito, motivo por que não toma a responsabilidade por quaisquer ordens transmitidas por aquele senhor.

Murtosa, 27 de Março de 1945

MANUEL JOSÉ CARINHA

Objecto perdido

Pela esposa do sr. tenente-médico dr. Victorino Cardoso foi perdida uma joia de valor na estação do caminho de ferro, pedindo-se a quem a tivesse achado o favor de se acusar.

Constituição de sociedade

Por escritura desta data, lavrada nas notas do cartório do notário do Porto, Dr. Ponce de Leão, foi constituida uma sociedade comercial por cótas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Artur Sucena Matos & Companhia, Limitada*, tem a sua séde e domicílio, provisório, na rua do Americano, n.º 1, da cidade de Aveiro.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á, para todos os efeitos, a partir de hoje, e destina-se ao exercício do comércio de lenhas, podendo todavia explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 40.000$ em dinheiro, já realizado, e corresponde à sôma das cotas dos sócios, que são as seguintes: *Sociedade Euro-Africana de Exportação, Limitada*, 20.000$; Artur Sucena Matos, 20.000$.

§ único—Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer para o desenvolvimento dos seus negócios, nos termos e sob as condições em que acordarem.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução nem retribuição, e qualquer dêles poderá delegar todas ou parte das suas atribuições em pessôa de sua confiança, passando para tal as procurações que fôrem necessárias.

§ 1.º—A sociedade obriga-se pela intervenção de dois gerentes, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido sob a rubrica *visto*.

§ 2.º—E' expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avais, fianças, letras de favôr ou em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

§ 3.º—A socia *Sociedade Euro-Africana de Exportação, Limitada* far-se-á representar na sociedade pelo gerente que a esta fôr indicado, por escrito.

5.º

E' livre a cessão de côtas entre sócios; para estranhos fica, porém, dependente do consentimento do consócio do cêdente, dado por escrito.

6.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos nêle apurados ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas respectivas cotas, depois de préviamente retirados 5% para fundo de reserva legal. Prejuizos, havendo-os, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

7.º

No caso de falecimento ou interdição do sócio Matos, bem como no de dissolução da socia *Sociedade Euro-Africana de Exportação, Limitada*, a sociedade continua, devendo, no primeiro dos eventos, os herdeiros do falecido nomear um de entre si quem os represente na sociedade, enquanto a cota se mantiver indivisa.

8.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, seus herdeiros ou representantes.

9.º

Nos casos omissos, regularão as disposições legais aplicáveis e em especial as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Porto, 21 de Março de 1945

O Ajudante do notário Dr. Ponce de Leão

Joaquim Tavares da Rocha